SECÇÃO REGIONAL DA R.A. DOS AÇORES

ORDEM DOS ENFERMEIROS

SECÇÃO REGIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
E
CONTAS REFERENTES AO ANO 2007

Proposta apresentada pelo
CONSELHO DIRECTIVO REGIONAL
Fevereiro de 2008

SECÇÃO REGIONAL DA R.A. DOS AÇORES

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. ACTIVIDADES DE ACORDO COM OS EIXOS ESTRUTURANTES	4
2.1. Exercício Profissional	4
2.1.1. A qualidade dos cuidados de enfermagem e os sistemas de informação em enfermagem	4
2.1.2. O desenvolvimento profissional	5
21.3. Condições para o exercício profissional e Respectivo Controlo	5
2.1.4. A reflexão ética	6
2.2. Mandato social	7
2.2.1. Enfermeiros	7
2.2.2. Organizações	7
2.2.3. Cidadão	8
2.2.4. Poder Político	8
2.3. Relações Internacionais	8
3. ACTIVIDADES NO ÂMBITO DO FUNCIONAMENTO REGULAR DESTA SECÇÃO REGIONAL	10
3.1. Funcionamento e articulação entre órgãos	10
3.2. Serviços aos membros	10
3.3. Expediente	11
3.4. Processo Eleitoral	11
4. APRECIAÇÃO GLOBAL	12
4.1 Aspectos positivos	12
4.2 Constrangimentos	12
5. RELATÓRIO DE CONTAS	13
5.1. Análise da Situação Económica	13
5.2. Análise do Investimento	14

SECÇÃO REGIONAL DA R.A. DOS AÇORES

SIGLAS

CD - Conselho Directivo

CDR – Conselho Directivo Regional

CE – Conselho de Enfermagem Nacional

CER – Conselho de Enfermagem Regional

CFR – Conselho Fiscal Regional

CIPE® – Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem

CJ – Conselho Jurisdicional Nacional

CJR – Conselho Jurisdicional Regional

CS – Centro de Saúde

DRS – Directora Regional de Saúde

DRSS - Directora Regional da Segurança Social

EROS – Encontro Regional dos Órgãos Sociais

ICN – International Council of Nursing

OE – Ordem dos Enfermeiros

OS - Órgãos Sociais

RAA – Região Autónoma dos Açores

SEONE – Substituição de Enfermeiros por Outros Não Enfermeiros

SIS-ARD – Sistemas de Informação em Saúde – Açores Região Digital

SRAS – Secretário Regional dos Assuntos Sociais

SRRAA – Secção Regional da Região Autónoma dos Açores

VI – Visitas Institucionais

SECÇÃO REGIONAL DA R.A. DOS AÇORES

1 – INTRODUÇÂO

O Conselho Directivo Regional apresenta à Assembleia Regional o Relatório de Actividades e Contas referente ao último ano do mandato que, para além de ser uma obrigação estatutária, apresenta-se como uma síntese das actividades desenvolvidas no ano 2007, dando a conhecer aos membros desta secção Regional não só o grau de consecução das actividades programadas como a análise das actividades efectuadas.

O Plano de Actividades para 2007, obviamente delineado para dar cumprimento a nível Regional do desígnio fundamental da Ordem dos Enfermeiros – "**Promover a defesa da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados à população, bem como o desenvolvimento, a regulamentação e o controlo do exercício da profissão de enfermeiro, assegurando a observância das regras de ética e deontologia profissional**" (EOE, 1, art.º 3º), organizava-se, operacionalmente, em torno das opções estratégicas e estruturantes assumidas no início do quadriénio 2004/2007.

Assim, assumiremos como fio condutor deste relatório essas mesmas vertentes que anteriormente estruturaram o plano de acção

- Actividades prioritárias de acordo com as áreas estruturantes;
- Actividades no âmbito do funcionamento regular desta secção regional.

Da avaliação deste ano de trabalho ressalta que o muito que fizemos representou um grande esforço por parte de todos os que se envolveram neste projecto dado que todas as actividades tiveram que ser realizadas até meados de Outubro em virtude do processo eleitoral ter decorrido ao longo do último trimestre do ano.

O Conselho Directivo Regional deseja, ainda, que o Relatório de Actividades e Contas apresentado, constitua um instrumento que permita aos membros, a avaliação do trabalho desenvolvido pelos órgãos sociais, tendo como base os compromissos assumidos para o mandato em geral e para o ano de 2007, em particular.

ex folio de Relatório

p. 4.

Onde se lê (apenas o CS de Graciosa

se candidatou.

Deve ler-se (tendo-se candidatado o

CS de Graciosa e a US de Ilha do

Pico)

2. - ACTIVIDADES DE ACORDO COM OS EIXOS ESTRUTURANTES

2.1. Exercício Profissional

Nesta área englobamos: a qualidade dos cuidados e sistemas de informação, o desenvolvimento profissional, a melhoria das condições do exercício profissional e respectivo controle e a reflexão ética e deontológica.

2.1.1. Qualidade dos Cuidados de Enfermagem e os Sistemas de Informação em Enfermagem

Desenvolvemos actividades que contribuíram, pensamos nós, para assegurar a qualidade dos cuidados de enfermagem e o desenvolvimento de sistemas de informação uniformes nos contextos de trabalho. Assim:

- Colaboramos com os órgãos nacionais nas diferentes iniciativas/projectos que permitiram assegurar a qualidade dos cuidados de enfermagem e o desenvolvimento de sistemas de informação em enfermagem (CIPE), nomeadamente:
  - ✓ Continuamos a desenvolver o projecto dos Padrões de Qualidade e da CIPE;
  - ✓ Abrimos novas candidaturas ao Projecto dos Padrões de qualidade (apenas o CS da Graciosa se candidatou).
- Participamos nos diferentes grupos de trabalho que a nível nacional prepararam guias de boas práticas:
  - ✓ Intervenção do Enfermeiro na Prevenção e Controlo da Dor;
  - ✓ Intervenção do Enfermeiro no âmbito da Integridade Cutânea;
  - ✓ Guia Orientador de Boas Práticas para os Enfermeiros que Cuidam de Idosos de Lares;
  - ✓ Guia de Boas Práticas à Pessoa com traumatismo Vértebro-Medular.
- Participamos no grupo de trabalho da Prevenção e Controlo da DOR.
- Participamos no grupo de trabalho SEONE onde entre outras actividades, se elaborou proposta legislativa sobre a abertura e funcionamento de Centros/Postos de Enfermagem.
- Dinamizamos a rede de colaboradores através de:
  - ✓ Sensibilização / Formação da rede de colaboradores com a linguagem da CIPE® versão 1;
  - ✓ Desenvolvimento de actividades a implementar pela rede colaboradores nos seus locais de trabalho.

- Sensibilizámos o poder político para a importância do desenvolvimento dos sistemas de informação na melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem, através da realização de reuniões com o SRAS e DRS e com a SAUDAÇOR.
- Nas VI que realizámos procuramos criar uma dinâmica com os Conselhos de Administração e com os enfermeiros com o objectivo de promover a reflexão e a implementação dos quadros de referência das instituições à luz dos referentes produzidos pela OE.
- Sensibilizámos, também, para a integração dos referenciais produzidos pela OE no plano de actividades das estruturas de formação;

2.1.2. Desenvolvimento Profissional

Um dos pressupostos para o desenvolvimento profissional passa pela assunção de um modelo de Desenvolvimento Profissional que tem como eixos estruturantes dois mecanismos de regulação: o Sistema de Certificação Individual de Competências (SCIC) e as Especialidades em Enfermagem.

Demos cumprimento a este pressuposto através de diversas actividades:

- Colaboramos no grupo de trabalho para o desenvolvimento e implementação do Sistema de Certificação Individual de Competências, nomeadamente através da:
  - ✓ Validação dos critérios para reconhecimento da idoneidade formativa dos serviços;
  - ✓ Elaboração de critérios e instrumentos para reconhecimento de aptidão de tutores.
- Colaboramos na definição do perfil de competências dos Enfermeiros Especialistas de cada área de Especialidade.

2.1.3. Condições para o Exercício Profissional e Respectivo Controlo

Com o propósito de contribuir para a melhoria das condições do exercício profissional:

- Denunciamos as situações que podiam comprometer a dignidade daqueles a quem são prestados os cuidados, nomeadamente nos lares de idosos;
- Procuramos situações de exercício ilegal, através do cruzamento de dados entre a OE e as instituições de saúde públicas e privadas.
- Intervimos junto de 2 instituições para identificar casos de exercício ilegal. Foram encontrados 2 casos, um ficou logo esclarecido, o outro aguarda resposta da instituição.

- Elaboramos e divulgamos o Relatório do Exercício da Enfermagem na Região (no IV Encontro de Enfermagem da SRRAA da OE e no Relatório do mandato).
- Elaborámos e divulgamos ao SRAS e DRS e DRSS o Relatório sobre as Visitas aos Lares de Idosos (este relatório está na nossa página na Internet).
- Colaboramos na divulgação das diferentes tomadas de posição elaboradas:
  - ✓ Exercício de Enfermagem no pré-hospitalar;
  - ✓ Delegação e supervisão de cuidados;
  - ✓ Continuidade de cuidados;
  - ✓ Consentimento Informado para Intervenções de Enfermagem;
  - ✓ Sigilo Profissional;
  - ✓ Direito do Cidadão a Cuidados de Enfermagem de Qualidade na área de Saúde Materna e Obstétrica.

2.1.4. Reflexão Ética e Deontológica

Nesta área realizámos diferentes actividades:

- Participação dos membros do CJR numa acção de formação dedicada à área ético-deontológica, promovida pelo Conselho Jurisdicional.
- Participação dos membros do CJR no ciclo de debates promovido pelo Conselho Jurisdicional sobre a temática «Responsabilidade Profissional».
- Participação dos membros do CJR no VIII Seminário de Ética.
- Realização de um espaço de debate/esclarecimento, com os membros da rede de colaboradores, relacionado com situações da prática dos enfermeiros no âmbito da ética e da deontologia de acordo com as necessidades previamente identificadas por aqueles.
- Realização de um espaço de debate/esclarecimento no Centro de Saúde de Vila Franca do Campo dedicado ao tema "O Enfermeiro face à contracepção oral e emergência: perspectiva ético-deontológica".
- Organização e realização, com o apoio do Centro de Estudos de Bioética – Pólo Açores e a Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, de um evento formativo tendo como temática central

"(Re)pensar a Ética de Enfermagem" e em que se incidiu, muito particularmente, sobre o Código Deontológico do Enfermeiro nas perspectivas ético-deontológica e jurídica.

2.2. Mandato Social

Nesta área, procurámos estreitar as relações com os enfermeiros, as organizações, os cidadãos e o poder político.

2.2.1. Enfermeiros

Realizámos o IV Encontro de Enfermagem da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores, em Angra do Heroísmo subordinado ao tema "Enfermagem em Tempo de Mudança".

- Realizámos 2 cerimónias de vinculação à profissão, com a presença da Digníssima Bastonária (em Ponta Delgada e Angra do Heroísmo) com o objectivo de vincular os novos profissionais à sua Ordem.
- Aproximámo-nos dos enfermeiros através de:
  - ✓ Visitas institucionais;
  - ✓ Protocolos com a Clínica Persona e com a Clínica Dentária *Oceanus*;
  - ✓ Divulgação de diversos assuntos de interesse na página da Internet;
  - ✓ Divulgação da newsletter.
- Périplo da Bastonária pelas ilhas de Flores, Graciosa e S. Jorge com o objectivo de, por um lado aproximar a Bastonária aos enfermeiros que trabalham nas ilhas mais pequenas, e por outro lado permitir que a Bastonária conheça a realidade em que aqueles trabalham.
- Realizámos um Colóquio sobre "A Reorganização dos Serviços de Saúde" da responsabilidade da Digníssima Bastonária Enfermeira Maria Augusta Sousa e da Professora Doutora Ana Escoval de forma a esclarecer os enfermeiros sobre os novos desafios que se iam colocando na área da saúde.
- Promovemos a realização de um passeio de barco à volta da Ilha de S. Miguel aberto aos enfermeiros e suas famílias que teve lugar em Setembro e que se traduziu num óptimo momento de confraternização.

2.2.2. Organizações

- Continuámos o modelo de colaboração com as escolas do 2º e 3º ciclo do Concelho de Ponta Delgada.
- Promovemos reuniões com a gestão de topo das organizações visitadas.

- Fizemos jantares tertúlia com diferentes personalidades da área da saúde e da política em Ponta Delgada, Flores, Graciosa e S. Jorge com a finalidade de trocarmos opiniões e reflectirmos em conjunto sobre as necessidades de saúde das populações.

2.2.3. Cidadão

- Continuámos o modelo de intervenção ao nível da comunicação social regional.
- Evocamos os dias comemorativos:
  - ✓ Dia Internacional do Enfermeiro - comemorado em Angra do Heroísmo e Horta subordinado ao tema proposto pelo ICN "Ambientes favoráveis à prática: Condições no trabalho = Cuidados de qualidade";
  - ✓ Dia Internacional da Criança em colaboração com a Câmara Municipal de Ponta Delgada.

2.2.4. Poder Político

- Audiências com o SRAS, DRS e DRSS, e com a Saudaçor.
- Nas diferentes audiências que mantivemos com o poder político foram abordados diferentes temas nomeadamente: a transformação dos 3 hospitais públicos em entidades públicas empresariais, a situação dos cuidados de saúde, particularmente dos cuidados de enfermagem, dos diferentes lares de idosos que visitamos com entrega, como já foi referido, do Relatório das VI aos Lares de Idosos e das nossas sugestões para melhorar a assistência ao idoso residente em instituição nesta Região e sobre os cuidados continuados e ainda sobre a forma como implementar a CIPE® no projecto SIS-ARD.
- Também tivemos uma audiência com o Grupo Parlamentar da Saúde sobre a "Gravidez na Adolescência" e sobre a "Educação Sexual nas Escolas

2.3. Relações Internacionais

Nesta área participámos:

- Dois membros desta Secção Regional estiveram presentes na Conferência do ICN em Yokohama no Japão "*Os Enfermeiros na vanguarda: lidando com o inesperado*" e na 8ª Conferência Internacional de

Regulação *"Protegendo o público: boa prática de regulação"* onde, para além de participarem nas actividades definidas pela Ordem dos Enfermeiros, apresentaram 3 comunicações:

- *Nurses and minor's informed consent*
- *Nursing Education in Portugal*
- *Education en soins infirmiers au Portugal*

- A presidente do CDR integrou uma comitiva da OE a Moçambique onde se procedeu à entrega formal de 3 Bibliotecas móveis e foram visitadas várias instituições de saúde e de ensino na área da saúde em Maputo e Xau Xau

3. ACTIVIDADES NO ÂMBITO DO FUNCIONAMENTO REGULAR DA SECÇÃO REGIONAL

3.1. Funcionamento e articulação entre os órgãos

- Foram realizadas as reuniões previstas nos estatutos:
  - CDR – 12 reuniões ordinárias e 1 reunião extraordinária;
  - CER – 12 reuniões ordinárias, 4 das quais alargadas aos membros suplentes;
  - CJR – 4 reuniões ordinárias, 7 reuniões extraordinárias;
  - CFR – 2 ordinárias;
  - Participação da presidente do CDR, ou seu representante, nas reuniões do CD;
  - Participação do presidente do CJR em 11 reuniões plenárias do CJ;
  - Participação da presidente do CER, ou de seu representante, nas reuniões trimestrais da CE;
  - Realização e participação no EROS;
  - Participação nos Encontros Nacionais de Órgãos Sociais;
  - Participação nas Assembleias Nacionais de Março Abril e Maio;
  - Realização da Assembleia Regional em Março.

Para além das reuniões estatutárias levaram-se a cabo outras actividades:

- Participação de alguns membros do CER, nas reuniões das respectivas comissões de especialidade;
- Participação de membros dos órgãos sociais em grupos de trabalho:
  - Grupo de trabalho sobre os Padrões de Qualidade;
  - Grupo de trabalho sobre "*Substituição de Enfermeiros por outros não Enfermeiros*";
  - Grupo de trabalho "*O Enfermeiro na Prevenção e Controlo da Dor;*
- Reunião Plenária do Conselho Jurisdicional na Horta;

3.2. Serviços aos Membros

- Inscrições:
  - Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2007 receberam-se 92 pedidos de inscrição e foram admitidos 91 novos membros;

- No mesmo período registaram-se, 5 pedidos de suspensão, 1 pedido de cancelamento;
- Verificaram-se ainda 21 pedidos de transferência dos quais 7 para a Secção Regional Norte, 3 para a Secção Regional do Centro, 10 para a Secção Regional Sul e 1 para a Secção Regional da Madeira;
- Deram entrada provenientes de outras secções regionais 51 pedidos de transferência sendo 8 da Secção Regional Sul, 3 da Secção Regional da Madeira, 31 da Secção Regional Norte e 9 da Secção Regional do Centro;
- Número de enfermeiros inscritos a 31 de Dezembro de 2007 = **1516.**

3.3. Expediente

No que diz respeito ao expediente foram recebidos 1238 ofícios e enviados 1404.

3.4. Processo Eleitoral

O processo eleitoral decorreu em articulação com a Comissão Eleitoral. Deliberou-se, para além das mesas eleitorais na sede regional e nos Hospitais da Horta e Santo Espírito de Angra do Heroísmo, abrir mais uma mesa de voto no Hospital do Divino Espírito Santo para facilitar a votação aos diversos enfermeiros que ali trabalham.

4 – APRECIAÇÃO GLOBAL

Neste capítulo pretendemos de forma sintética descrever alguns dos aspectos positivos e constrangimentos do ano transacto.

4.1 Aspectos Positivos

- O movimento de reflexão gerado em torno das visitas institucionais realizadas aos Centros de Saúde e Hospitais da RA dos Açores e, em todas os Encontros, Debates, *Workshops*, Tertúlias que promovemos;
- O IV Encontro de Enfermagem pela riqueza das comunicações e dos debates que se seguiram;
- A rede de colaboradores que permitiu uma implicação dos enfermeiros dos contextos da prática nos projectos de melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem e no modelo de desenvolvimento profissional;
- A valorização da intervenção dos enfermeiros na melhoria da saúde das populações através da divulgação (entre os profissionais e junto da população), do nosso projecto de comunicação e imagem, reflectindo-se numa eventual mudança na representação social do enfermeiro.

4.2 Constrangimentos

À semelhança dos anos anteriores mantiveram-se alguns constrangimentos, a saber:

- A nossa situação geográfica dificulta o trabalho entre os membros dos OS;
- As dificuldades que alguns membros dos OS sentem em conjugar a vida profissional com as exigências do trabalho na OE;
- Dificuldades de algumas organizações compreenderem a relevância do trabalho da OE no desenvolvimento da profissão.